



MÚSICA COMO PROMOTORA DA SAÚDE NO HOSPITAL: PERCEPÇÕES DE PESSOAS HOSPITALIZADAS NA CLÍNICA MÉDICA

Jeane Barros de Souza*

Kelly Cristina de Prado Pilger**

Samantha Karoline Mafra***

Maria Clara Baía Silva****

Odila Migliorini Rosa*****

Richard Augusto Thomann Becker*****

Andreina Carla de Almeida*****

RESUMO

Objetivo: compreender as percepções de pessoas hospitalizadas na clínica médica quanto ao emprego da música como tecnologia de cuidado para promover saúde no hospital. **Método:** estudo exploratório, de abordagem qualitativa, com a participação de 15 pessoas hospitalizadas na clínica médica de um hospital público de Santa Catarina, Brasil. Após a intervenção musical no quarto dos pacientes, realizou-se a coleta de dados por meio da entrevista semiestruturada entre os meses de setembro e outubro de 2021. Analisaram-se os dados por meio da análise de conteúdo temática. **Resultados:** a partir da análise dos dados, emergiram três categorias: 1) Definição de saúde sob diferentes perspectivas; 2) Estratégias para a promoção de saúde durante o processo de hospitalização; 3) Intervenção musical como fonte promotora de saúde. **Considerações finais:** o processo de hospitalização ocasiona mudanças bruscas no cotidiano dos indivíduos, o que torna necessária a formulação de estratégias que proporcionem momentos agradáveis e que promovam a saúde dessas pessoas. Um meio de tornar esse período mais tranquilo é a utilização da música, que permite sensações positivas de amor, alegria, conforto e esperança, possibilitando um cuidado integral e humanizado, principalmente na assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Música. Hospitalização. Atenção Integral à Saúde.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, enquanto campo científico e profissional, possui um conglomerado de conceitos e teorias que integram sua área de conhecimento e atuação⁽¹⁾. Dentre eles, está a promoção à saúde, que aborda a importância e a capacidade da comunidade de atuar em prol da sua qualidade de vida e saúde, individual e/ou coletivamente⁽²⁾. Nesse sentido, configura-se como um conjunto de estratégias e intervenções que abrange as esferas sociais e ambientais, considerando os determinantes sociais como elementos fundamentais no planejamento de

novas ações⁽³⁾.

A promoção da saúde é afirmada na Carta de Ottawa, que aponta cinco principais estratégias: políticas públicas saudáveis, ambientes favoráveis à saúde, reorientação dos serviços de saúde, reforço da ação comunitária e desenvolvimento de habilidades pessoais, ressaltando o impacto dos diferentes aspectos culturais, econômicos, sociais e políticos na qualidade de vida dos indivíduos⁽²⁾. Portanto, percebe-se a importância de tecnologias de cuidado que favoreçam a saúde dos indivíduos e coletividades, buscando alcançar um completo bem-estar físico, social e mental⁽²⁾.

*Enfermeira. Pós Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: jeane.souza@uffs.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>.

**Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: kellycristinadeprado23@gmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5670-7799>.

***Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: samantha_karol_18@hotmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3305-6516>.

****Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: mariadarabaia98@gmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6176-4245>.

*****Enfermeira Hospital Regional do Oeste, Mestre em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Uniasselvi, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: odiliaa_@hotmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2954-9374>

*****Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ritbeckert@hotmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3788-0991>.

*****Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: andreinacarlauffs@gmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5567-895X>.

No entanto, o conceito e as práticas de promoção à saúde demoraram a ser aceitos pela sociedade científica e, por esse motivo, enfrentaram inúmeros obstáculos para comprovar sua importância e eficácia⁽⁴⁾. Somente com pesquisas e inovações vinculadas à saúde, tornou-se possível conquistar um espaço teórico e prático na enfermagem, possibilitando a criação de novas abordagens na integralidade do cuidado⁽⁴⁾.

Em uma pesquisa relacionada ao cuidado em saúde, evidenciou-se que indivíduos que não possuem um histórico frequente de estresse e que se mantêm felizes na maior parte do tempo tendem a se manter saudáveis ou, por vezes, conseguem se recuperar de forma mais rápida e eficaz de alguma doença⁽⁵⁾. Desse modo, é fundamental que as práticas que estimulam sensações de bem-estar sejam realizadas em diferentes setores da sociedade a fim de promover a saúde dos indivíduos, amenizando os impactos causados por rotinas exaustivas e mudanças abruptas⁽⁶⁾.

Um dos espaços que merece atenção para as práticas de promoção da saúde é o ambiente hospitalar, visto que geralmente associa-se a sentimentos como tensão, angústia e medo, especialmente no setor da clínica médica, em que frequentemente os pacientes e seus familiares são surpreendidos com difíceis diagnósticos e tratamentos⁽⁷⁾. Além disso, para o indivíduo hospitalizado, a experiência da internação se torna algo desagradável, pois pode enfrentar alguns desafios, como o convívio com pessoas estranhas, a distância do grupo familiar, os procedimentos invasivos, a perda da privacidade, da autonomia e a mudança repentina da sua rotina⁽⁷⁾.

Ademais, as pessoas hospitalizadas tendem a ficar vulneráveis e precisam estar amparadas pela equipe profissional, esta, por sua vez, necessita incluir na assistência à saúde estratégias que garantam momentos que despertem interesse daqueles que necessitam de cuidado⁽⁸⁾. Uma das estratégias possíveis é o uso da música, a qual propicia inúmeros benefícios, tanto físicos como psicoemocionais^(6,8). Vale lembrar que no Brasil, em 2017, a musicoterapia foi incluída como uma prática integrativa e complementar (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando-a uma estratégia de

cuidado que utiliza a música e os seus elementos (ritmo, som, harmonia e melodia), de modo individual ou coletivo, com vistas a promover integração e qualificar o cuidado⁽⁹⁾.

As PICS podem ser desenvolvidas de modo coletivo, grupal ou individualmente, sendo que o planejamento da equipe de saúde é relevante para a efetivação dessas práticas, assim como na utilização da música como tecnologia de cuidado⁽¹⁰⁾. A música é capaz de proporcionar lazer e despertar sentimentos de alegria, amor, esperança e, ainda, ativar lembranças de momentos vividos antes da internação, amenizando os impactos gerados pela hospitalização⁽⁸⁾.

Ressalta-se que, durante o processo de hospitalização, ocorre uma ruptura brusca com a rotina adotada anteriormente, sendo que a alegria, a liberdade e a autonomia podem ser substituídas por sensações de insegurança, incerteza e dependência, causando um estresse significativo no indivíduo que enfrenta a internação. Dessa maneira, torna-se relevante promover a saúde, tendo a música como tecnologia de cuidado, a fim de tornar o ambiente hospitalar mais leve e agradável, fazendo com que o tempo de espera para descobrir o diagnóstico e realizar o tratamento seja vivenciado de maneira mais prazerosa⁽⁶⁾.

Consequentemente, contribui para a efetividade do trabalho do enfermeiro e demais profissionais, uma vez que um indivíduo feliz e disposto tende a colaborar e se recuperar de forma mais eficaz e satisfatória⁽⁵⁾. Por meio da música, as dificuldades encontradas no ambiente hospitalar podem ser substituídas por momentos prazerosos, trazendo aconchego, conforto e alívio da sensação de dor e incertezas⁽⁶⁾. Diante disso, emergiu a seguinte questão de pesquisa: quais as percepções de pessoas hospitalizadas na clínica médica quanto ao emprego da música como tecnologia de cuidado para promover saúde no hospital?

Destaca-se que ainda são escassos os estudos que trazem evidências científicas sobre o uso da música, por meio do canto, como tecnologia de cuidado para promover a saúde no ambiente hospitalar, dando maior ênfase ao âmbito da recuperação em saúde^(11,12), o que justifica a realização desta pesquisa. Assim, o objetivo deste estudo foi compreender as percepções de

peças hospitalizadas na clínica médica quanto ao emprego da música como tecnologia de cuidado para promover saúde no hospital.

MÉTODO

O estudo constitui-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos teóricos da Política Nacional da Promoção da Saúde⁽¹³⁾. Para a condução metodológica, utilizou-se o *Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ)*.

A pesquisa desenvolveu-se em um hospital público de referência de um município de Santa Catarina, Brasil. Nesse hospital, a partir do ano de 2018, um programa de extensão do Curso de Enfermagem de uma Universidade pública do Sul do Brasil passou a desenvolver a intervenção musical para promover a saúde dos indivíduos hospitalizados, dos seus familiares e dos profissionais atuantes na instituição. A intervenção musical ocorre semanalmente no hospital com atuação nos corredores e quartos das unidades de internação. Os integrantes da ação extensionista cantam músicas que abordam sobre esperança, amor, resiliência, fé, paz, entre outras temáticas, sendo acompanhados por violão, violino e percussão. A equipe é formada por duas docentes e oito acadêmicos de Enfermagem, sendo sete vocais e três instrumentistas. A partir das experiências exitosas desse programa de extensão, uma pesquisa matricial foi organizada a fim de buscar evidências científicas sobre o uso da música para promover saúde no ambiente hospitalar.

Neste estudo, participaram 15 pessoas hospitalizadas na unidade de clínica médica do referido hospital, sendo a amostragem organizada por conveniência. Como critérios de inclusão, foram consideradas somente pessoas hospitalizadas no setor da clínica médica, com idade superior a 18 anos. Os critérios de exclusão foram não possuir aptidão física e comunicativa para responder aos questionamentos da entrevista e não ter recebido intervenção musical no período da hospitalização. Salienta-se que 21 pessoas que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão foram convidadas para integrar o estudo. Destas, seis recusaram participar da pesquisa alegando

que se sentiam envergonhadas em fazer seus comentários, mesmo após afirmar que receber a intervenção musical no hospital havia sido muito relevante.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada com o apoio de um roteiro contendo perguntas sobre a experiência do processo de hospitalização, as possibilidades de promover a saúde durante essa vivência, os significados do uso da música como promotora da saúde no ambiente hospitalar e as sensações que a intervenção musical despertou. As entrevistas foram desenvolvidas no próprio hospital, no quarto dos participantes do estudo, logo após a realização da intervenção musical pelo programa de extensão, entre os meses de setembro e outubro de 2021, até a saturação dos dados, momento em que as informações começaram a repetir-se. As entrevistas tiveram a duração aproximada de quarenta minutos e foram conduzidas pelos autores, com experiência nesse tipo de abordagem, sendo gravadas e transcritas com a devida autorização dos participantes do estudo.

Para análise e interpretação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática de Minayo⁽¹⁴⁾, que tem como objetivo descobrir o significado central que constitui a comunicação cuja existência ou frequência signifique algo para o alvo de análise esperado, preservando mais a forma interpretativa do que a inferência estatística⁽¹⁴⁾. Na primeira etapa, pré-análise, realizou-se a leitura flutuante do conjunto das comunicações, buscando organizar o material e definir as unidades de registro. Na etapa seguinte, ocorreu a codificação dos dados brutos visando atingir o núcleo de compreensão do texto⁽¹⁴⁾. Em seguida, a partir da análise dos dados, emergiram três categorias, as quais serão apresentadas e discutidas a seguir.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 4.960.473, em 9 de setembro de 2021, cumprindo as exigências estabelecidas pela Resolução nº 466/2012. A coleta de dados iniciou-se somente após a assinatura dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar o anonimato dos entrevistados, optou-se por denominá-los de estilos musicais, conforme as características de cada participante, surgindo os seguintes codinomes: Samba,

Sertanejo, Rock, Pagode, Funk, Country, Bossa Nova, Axé, Forró, Gospel, Indie, MPB, Reggae, Jazz e Hip Hop.

RESULTADOS

Os participantes do estudo tinham idade entre 39 e 82 anos, sendo 11 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Estavam hospitalizados por diferentes motivos e o tempo de internação no momento da coleta de dados variou de 1 a 30 dias, conforme seus prognósticos e necessidades.

Após a análise dos dados, surgiram três categorias: 1) Definição de saúde sob diferentes perspectivas; 2) Estratégias para a promoção de saúde durante o processo de hospitalização; 3) Intervenção musical como fonte promotora de saúde.

Definição de saúde sob diferentes perspectivas

No que concerne a esta primeira categoria, os entrevistados mencionaram que saúde é um fator muito importante e que está vinculado a se sentir bem, não ter desconforto físico e se manter ativo com a comunidade, os amigos e a família. Além disso, alguns apontaram que é preciso cuidar da saúde todos os dias para se manter saudável:

Saúde é a gente estar bem com a vida, não estar de mau humor e não sentir dor, que é bem importante, não estar sofrendo [...]. **(Samba)**

É quando a pessoa não está doente [...]. **(Funk)**

Saúde é estar bem todo dia, estar junto com a família, com amigos [...]. **(Indie)**

Também afirmaram que a saúde está interligada com os hábitos vivenciados na juventude até os dias atuais, evidenciando que se não houvessem tomado decisões como fumar não estariam necessitando de cuidados de saúde. Comentaram que as pessoas que não possuem vícios, cuidam da sua alimentação e praticam atividades físicas são saudáveis:

[...] se eu não tivesse fumado, eu não estava aqui hoje, então para mim a saúde é tudo. Você tem que cuidar muito dela, porque quando a gente não cuida, fica aqui no hospital sofrendo. **(Axé)**

Se a pessoa não se cuida, mais tarde irá se arrepender. **(Rap)**

É uma pessoa saudável que não tem hábitos [...]

uma boa alimentação, exercícios [...]. **(Reggae)**

Alguns participantes ainda mencionaram que saúde é tudo, é poder desfrutar dos mais simples prazeres da vida, como correr, sorrir e não sentir dor. Mencionam que com a saúde preservada é possível conhecer novos lugares e desfrutar de sentimentos como alegria e amor:

Saúde pra mim é você poder sair, você correr, você cantar e não sentir dor [...]. **(Pagode)**

Saúde é vida, saúde é tudo [...]. (Bossa Nova)

Saúde é uma alegria muito grande porque quando você tem saúde, tem amor por tudo [...] já fui nas praias bastante vezes quando tava com saúde. **(Rock)**

Ademais, surgiu a perspectiva de que a saúde depende significativamente de uma assistência adequada para aqueles que necessitam. Contudo, relataram ser difícil manter seu bem-estar com a administração pública atual, pois muitas vezes ficam desassistidos:

Melhorar a saúde, equipamentos do hospital [...]. **(Bossa Nova)**

[...] Poderia dizer que saúde é o principal, mas não temos um cuidado muito bom. Aqui está funcionando muito devagar [...], precisa mudar muito em termos de saúde [...] não em relação aos funcionários [...] Mas os mais altos, eles tem que mudar. **(Hip Hop)**

Do jeito que está hoje, para mim está bem ruim[...] eles {governo} não estão olhando que a gente precisa de mais cuidado [...] não é bajulação, a gente precisa de mais atendimento [...]. **(Jazz)**

Estratégias para a promoção de saúde durante o processo de hospitalização

Nesta segunda categoria, os pesquisados revelaram algumas estratégias para a promoção de saúde no ambiente hospitalar. Citaram que os tratamentos são meios utilizados para promover sua saúde no âmbito hospitalar. Relataram que principalmente as terapias medicamentosas os fazem se sentir bem e trazem a importância do uso correto dos fármacos:

No caso dos antibióticos [...] com as medicações e o espaço aqui pra gente se sentir bem. **(Samba)**

Ah, tem que fazer as coisas tudo certo: tomar os remédios, escutar o que o doutor está te falando [...]. **(Country)**

Além disso, os participantes apresentaram em seus relatos a importância do cuidado que recebem como uma forma de proporcionar uma recuperação mais eficaz, seja pelos profissionais atuantes no setor, seja pelos familiares e amigos que os acompanham e os visitam:

Cuidado, cuida bem dos pacientes, tratar o ser humano com humildade [...] as gurias {equipe de enfermagem} que vem atender a gente, pensa num atendimento legal delas, melhora até com o jeito delas porque são muito legais. **(Gospel)**

Ah tem algumas coisas como as visitas que a gente recebe aqui, é rápido, mas ajuda a gente, até se emociona, mas deixa a gente faceiro, poder conversar um pouco. **(Sertanejo)**

Acho que de várias formas, quando os enfermeiros vêm aqui e cuidam da gente, conversam, fazem a gente rir de vez em quando. **(Funk)**

Os participantes sugeriram a criação de um espaço em contato com o meio ambiente, o que poderia propiciar momentos de lazer e caminhada durante o processo de hospitalização. Mas, apontaram que a sua casa é o melhor espaço, independente do tratamento que recebem na clínica de internação:

Olha, uma área aberta, uma planta [...] poder ir lá caminhar, sentar [...] um espaço que você pode estar em contato com a natureza. **(Reggae)**

Acho que se a pessoa tiver saúde, ela já vai estar feliz, então que descubra o que que ela tem, melhore e vai pra casa! O melhor lugar da gente é em casa. Aqui você pode ganhar comida, cama e roupa lavada, mas não é igual a casa da gente. **(Rock)**

Outra estratégia de promoção de saúde mencionada foi a intervenção musical, a qual permitiu que sentimentos de felicidade fossem despertados:

Vocês virem aqui cantar pra nós, com certeza deixou todo mundo muito feliz e ajuda na saúde da gente. **(Pagode)**

Acho que vocês vindo cantar também porque a gente ficou feliz. **(Funk)**

Hoje a música estava maravilhosa, foi muito bom [...]. **(Axé)**

Intervenção musical como fonte promotora de saúde

A terceira e última categoria desvelou justamente a capacidade de a música promover a saúde no ambiente hospitalar, despertando sensações como esquecimento dos problemas e tristezas, conforto, animação, alegrando o ambiente hospitalar:

Eu adorei, foi uma sensação única. Nunca tinha recebido uma música aí deu uma alegrada porque aqui todo mundo tá meio triste, meio preocupado, aí com a música, deu pra esquecer um pouco dos problemas. **(Pagode)**

Alegria, é tão bonito de ver eles cantando e tocando, até a pessoa que tá doente, pra ele é um alívio, fica bom. **(Gospel)**

Eu acho interessante, eu acho legal, porque às vezes a gente tá num momento triste assim, pra baixo, e a música te dá um up, te anima, que nem essas músicas que vocês tocaram, são todas legais. **(Forró)**

Ah, muito confortante. **(Indie)**

Os entrevistados também mencionaram que a música despertou sensações de amor, energia, esperança e fé:

Ah amor, despertou mais, deu mais energia na gente, ficamos mais faceiros. **(Samba)**

Esperança, fé [...] a gente gosta de música. **(Reggae)**

Outro sentimento despertado pela música foi de lembranças do passado e saudades de seus familiares que, por conta da hospitalização, estão afastados:

Deu pra lembrar de antigamente, quando eu era novo, me emocionei por lembrar. **(Sertanejo)**

Me despertou uma vontade de chorar. Me lembrei do meu irmão que tá lá com AVC, me lembrei das minhas netinhas que têm que ficar sozinhas enquanto a vó tá aqui, dá saudades. **(Axé)**

Também foram gerados sentimentos de emoção, fazendo com que sentissem vontade de chorar diante do momento de intervenção musical, sentindo-se especiais:

Só emoção boa, vontade de chorar. Eu choro bastante, é muito bom a pessoa tá cantando pra ti, coisa que nunca aconteceu, Vocês vindo aqui, é muito gratificante. **(Pagode)**

Nossa, eu achei muito lindo, fiquei emocionada. **(Bossa Nova)**

Eu não estava aqui quando vocês vieram a primeira vez, aí encontrei vocês no corredor e vocês voltaram, me senti especial, foi muito bom. **(Rock)**

A música é emotiva [...] E as pessoas se sentem satisfeitas, se sentem um pouco mais acarinhadas [...] Muito satisfatório! **(Hip Hop)**

A utilização da música age também como uma forma de distração nos momentos de angústia e sofrimentos, promovendo saúde e fazendo a diferença durante o processo de hospitalização:

[...] dá alegria, dá emoção, a gente sai daquela tristeza e daquele desgosto. Eu fiquei feliz, a música era bem animada, deu pra gente se distrair um pouco. **(Rock)**

Uma pessoa que está aqui meio depressiva, naquele momento ali, já esquece tudo. Tu ouve, presta atenção na letra da música e vai mexendo com a gente e trazendo saúde [...]. **(Samba)**

[...] se não tiver ninguém para conversar, para se distrair, o dia não passa e fica muito pesado [...] que bom que existem essas pessoas que nem vocês, que vêm aqui e os minutos que vocês fazem por nós aqui, é muito emocionante e faz diferença. **(Indie)**

[...] mexe com o coração e com o psicológico da pessoa também, é muito importante isso aí, bem legal! **(Rap)**

Diante dos relatos, percebe-se a relevância da utilização da música como uma das estratégias de cuidado, proporcionando momentos de lazer e distração, amenizando o sofrimento enfrentado durante o processo de hospitalização.

DISCUSSÃO

O processo de hospitalização é um momento desafiador na vida do indivíduo, uma vez que ocorre uma brusca ruptura da rotina e um afastamento do grupo familiar. Além disso, a pessoa internada, muitas vezes, é submetida a procedimentos invasivos e dolorosos, acarretando sentimentos de tristeza, solidão e medo⁽¹⁵⁾. Por esse motivo, faz-se necessário um olhar mais atento para esse público, levando em consideração as particularidades de cada um, pois neste ambiente encontra-se uma vasta

diversidade de pessoas que divergem sobre seus pensamentos e opiniões em relação às questões que influenciam no bem-estar.

Um fator relevante para introduzir a importância da saúde na vida da população é desmistificar o seu próprio conceito. A saúde é um elemento multifatorial e fundamental no desenvolvimento humano, capaz de influenciar em importantes dimensões na qualidade de vida, envolvendo elementos culturais, ambientais, financeiros, biológicos e comportamentais, que podem favorecê-la ou prejudicá-la⁽¹⁶⁾.

Em contrapartida, alguns entrevistados mencionam que saúde é estar saudável, não ter dor e doença, o que remete ao modelo biologicista, que ainda está fortemente vinculado à população por fatores culturais e históricos, que dificultam a ruptura e o entendimento desse conceito. Essa percepção curativista, que associa saúde à ausência de doenças, pode influenciar diretamente na qualidade de vida, uma vez que foca no tratamento, e não na promoção⁽¹⁷⁾. Consequentemente, o processo torna-se mais longo e muitas vezes desgastante, além de requerer um custo financeiro maior com medicações e derivados⁽¹⁸⁾.

Nesse viés, buscou-se entender como os entrevistados acreditavam ser possível promover a saúde no ambiente hospitalar. Assim, relataram que a administração de medicamentos e o acatamento das recomendações médicas fazem parte do processo de recuperação. Somado a isso, o cuidado prestado é de extrema relevância, enfatizando a importância da empatia demonstrada pela equipe de saúde e as visitas que recebem de seus amigos e familiares na promoção da saúde. Percebe-se, portanto, um conjunto de estratégias, que envolvem diferentes esferas de cuidado, incluindo a promoção, a prevenção, a proteção e a recuperação da saúde⁽¹³⁾.

Há inúmeras estratégias de promoção à saúde, sendo que neste estudo desvelou-se a importância do meio em que se está inserido. Dentro dos pilares da promoção da saúde, encontra-se a relevância do ambiente, uma vez que este é capaz de influenciar de forma positiva ou negativa no processo saúde-doença⁽¹³⁾. Isso se destacou nos resultados desta pesquisa, quando os entrevistados abordaram acerca do ambiente acolhedor, com aproximação à natureza. Além

disso, destacaram o ambiente familiar como um espaço promotor da saúde.

Vale lembrar que a Carta de Ottawa (1986) destaca que uma das ferramentas para atingir um completo bem-estar físico, mental e social é pela capacidade dos indivíduos de atender às necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente⁽²⁾. Nesse sentido, desvelou-se a potencialidade da música, a partir da sua capacidade de interferir positivamente no ambiente e na mudança do estado emocional⁽¹⁹⁾. Assim, a utilização de tecnologias complementares do cuidado está dentro das práticas desempenhadas pela enfermagem, assim como por outros profissionais⁽²⁰⁾. À vista disso, a música é uma estratégia utilizada em diversas conjunturas da saúde, como uma forma de tecnologia leve para cuidar das pessoas de maneira integral e humanizada⁽¹⁹⁾.

Sabe-se que a música integra as PICS e vem proporcionando resultados positivos em diversas áreas, como na saúde mental, reabilitação, educação especial e desenvolvimento social. Ressalta-se que a música é uma linguagem presente no cotidiano das pessoas, envolvendo efeitos positivos relacionados à saúde mental e espiritual, como estímulo da percepção, memória e inteligência, além de elevação do bem-estar por estímulos psicoemocionais, físicos e sociais. Ainda, a música pode deslocar aquele que a ouve para memórias distantes da realidade hospitalar, fazendo com que haja um afastamento, mesmo que momentâneo, de diversos sentimentos negativos que a hospitalização pode gerar⁽²¹⁾.

A música é uma estratégia promotora de saúde, visto que proporciona momentos de lazer e ludicidade no ambiente hospitalar, sendo considerada uma tecnologia leve dentro das terapias na área da saúde, interferindo na saúde e bem-estar do indivíduo, podendo ser benéfica nos aspectos emocionais e físicos⁽²²⁾. A música é um recurso capaz de alcançar dimensões fundamentais da singularidade dos indivíduos, principalmente para aqueles que enfrentam a experiência da hospitalização. Portanto, a música é uma tecnologia que pode contribuir para a assistência em enfermagem, sobretudo para promover saúde⁽¹²⁾.

Como limitação do estudo, destaca-se a resistência na participação de algumas pessoas hospitalizadas devido à timidez ou dificuldade

de expressar suas percepções. Além disso, cita-se a rara presença da intervenção musical como tecnologia de cuidado nos hospitais do Brasil, uma vez que requer preparo específico por parte dos profissionais para a implementação dessa ação. Para tanto, sugere-se ação intersetorial, ou seja, que as instituições busquem apoio de outros setores da sociedade para alcançar profissionais com conhecimento musical para efetivar a música como tecnologia de cuidado nos hospitais, sendo uma ação que demanda escasso recurso financeiro e que repercute em vários benefícios para as pessoas internadas, como também para seus acompanhantes e profissionais atuantes no local⁽²³⁾. Quanto às contribuições, esta pesquisa incentiva o uso da música como tecnologia de cuidado no âmbito da enfermagem e saúde, evidenciando os efeitos positivos da intervenção musical durante o processo de hospitalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de hospitalização traz significativas mudanças no cotidiano dos indivíduos, sendo fundamental a busca por estratégias que tornem esse período menos estressante e com experiências mais agradáveis. Existem diversos recursos que podem amenizar o desconforto ocasionado pelo processo de hospitalização, contudo, neste estudo, percebeu-se ainda a presença do modelo biologicista, com a defesa do uso específico de terapias medicamentosas por parte de alguns entrevistados. Evidenciaram-se também o cuidado humanizado, o contato com a natureza, a aproximação do lar e a intervenção musical como estratégias promotoras de saúde.

A música foi considerada uma estratégia capaz de contribuir no processo de hospitalização, trazendo sensações positivas, momentos de distração e lazer, além de sentimentos de esperança e alegria. Portanto, a música pode atuar na promoção da saúde, uma vez que torna o ambiente mais acolhedor e ameniza os desafios encontrados durante a hospitalização. A música no ambiente hospitalar é um recurso possível e de baixo custo, que pode ser explorado não somente pela equipe de enfermagem, mas pelos demais profissionais de saúde. Nesse sentido, sugere-se a continuidade

de estudos sobre essa temática com vistas a ampliar as discussões e as evidências científicas

sobre a música como tecnologia de cuidado no espaço hospitalar.

MUSIC AS A PROMOTER OF HEALTH IN THE HOSPITAL: PERCEPTIONS OF PEOPLE ADMITTED TO A MEDICAL CLINIC

ABSTRACT

Objective: to understand the perceptions of hospitalized people in the medical clinic regarding the use of music as a care technology to promote health in the hospital. **Method:** exploratory study, with a qualitative approach, with the participation of 15 hospitalized people in the medical clinic of a public hospital in Santa Catarina, Brazil. After the musical intervention in the patients' room, data were collected through a semi-structured interview between September and October 2021. Data were analyzed through thematic content analysis. **Results:** from the analysis of the data, three categories emerged: 1) Definition of health from different perspectives; 2) Strategies for health promotion during the hospitalization process; 3) Musical intervention as a source of health promotion. **Final considerations:** the hospitalization process causes sudden changes in the daily lives of individuals, which makes it necessary to formulate strategies that provide pleasant moments and promote the health of these people. A means of making this period more peaceful is the use of music, which allows positive feelings of love, joy, comfort and hope, enabling comprehensive and humanized care, especially in nursing care.

Keywords: Health promotion. Music. Hospitalization. Comprehensive Health Care.

SIMULACIÓN MÚSICA COMO PROMOTORA DE SALUD EN EL HOSPITAL: PERCEPCIONES DE PERSONAS HOSPITALIZADAS EN LA CLÍNICA MÉDICA

RESUMEN

Objetivo: comprender las percepciones de personas hospitalizadas en la clínica médica en cuanto al empleo de la música como tecnología de cuidado para promover salud en el hospital. **Método:** estudio exploratorio, de abordaje cualitativo, con la participación de 15 personas hospitalizadas en la clínica médica de un hospital público de Santa Catarina, Brasil. Después de la intervención musical en la habitación de los pacientes, se realizó la recolección de datos por medio de entrevista semiestructurada entre los meses de septiembre y octubre de 2021. Se analizaron los datos por medio del análisis de contenido temático. **Resultados:** a partir del análisis de los datos, surgieron tres categorías: 1) Definición de salud bajo diferentes perspectivas; 2) Estrategias para la promoción de salud durante el proceso de hospitalización; 3) Intervención musical como fuente promotora de salud. **Consideraciones finales:** el proceso de hospitalización ocasiona grandes cambios en el cotidiano de los individuos, lo que hace necesaria la formulación de estrategias que proporcionen momentos agradables y que promuevan la salud de estas personas. Una manera de volver este período más tranquilo es la utilización de la música, que permite sensaciones positivas de amor, alegría, confort y esperanza, posibilitando un cuidado integral y humanizado, principalmente en la asistencia de enfermería.

Palabras clave: Promoción de la Salud. Música. Hospitalización. Atención Integral en Salud.

REFERÊNCIAS

1. Sousa NDL, Abreu LDP, Araújo ESS, Torres RAM, Freitas MC, Guedes MVC. Nursingandscience: a reflection about its consolidation. *Revenferm UFPE*. 2019; 13(3): 839-43. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238070p839-843-2019>.
2. OTTAWA. Carta de Ottawa: primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Nov 1986. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 11 jan. 2023.
3. Figueiredo DS, Heidemann ITSB, Fernandes GCM, Arawaka AM, Oliveira LS, Magagnin AB. Health promotion social determinants: possibility for equity. *Revenferm UFPE*. 2019; 13(4): 943-51. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a239123p943-951-2019>.
4. Erdmann AL, Peiter CC, Lanzoni GMM. Brazilian research groups in nursing: comparison of 2006 and 2016 profiles. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017; 38(2): e69051. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.69051>
5. Kinoshita RT, Barreiros CA, Schorn M, Mota TD, Tino A.

Cuidado em Saúde Mental: Do Sofrimento à Felicidade. Nunes M, Landim FLP, orgs Saúde Mental na Atenção Básica: Política e Cotidiano Salvador: EDUFBA [Internet]. 2016 [citado em 22 de setembro de 2021]; Disponível em: https://www.academia.edu/30037451/Cuidado_em_Sa%C3%B Ade_Mental_do_Sofrimento_%C3%A0_Felicidade.

6. Barbosa SSP, Souza JB, Konrad AZ, Heidemann ITSB, Brum CN, Martins EL. Hospitalization and music: meanings attributed by family members of children and adolescents with cancer. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2022 nov; 1(12): 1-11. Doi: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4423>.

7. Pereira MM, Rezende KTA, Santos IF, Tonhon SFR. O processo de hospitalização sob a ótica do paciente. *RBPS*. 2020; 33(Supl.): 1-9. Doi: <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.11657>.

8. Souza JB, Campagnoni JP, Barbosa SSP, Sauer AG, Zenevitz LT, Brum CN, et al. Music in the hospital: health promotion in oncology. *RBPS*. 2019; 32: 1-8. Doi: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8920>

9. Silva ER, Felix JM, Freitas MRI. O uso da musicoterapia como prática integrativa e complementar do enfermeiro no

ambiente hospitalar. *BrazilianJournalofDevelopment*. 2021 out; 10(7): 228-236. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n10-031>.

10. Diniz FR, Ceolin T, Oliveira SG, Cecagno D, Casarin ST, Fonseca RA. Integrative and complementary practices in primary healthcare. *Cienc. cuid. saúde*. 2022 mar; 1(21): 1-9. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.60462>.

11. Souza JB, Barbosa SSP, Martins EM, Ceccatto D, Pilger KCP, Zanettini A. Performance in pediatric oncology and music as a health promoter: meanings for professionals. *RECOM*. 2020; 10: e3788. Doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3788>.

12. Souza JB, Campagnoni JP, Martins EL, Reinaldo RD, Reis L, Xirello T. Promovendo a saúde da criança hospitalizada e do seu familiar por meio da música. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG* [on-line]. 2021 jul; 1(9): 60-71. Doi: <https://doi.org/10.35699/2318-2326.2021.19904>.

13. Brasília. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018 [acesso em: 20 set. 2021]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf.

14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14o ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

15. Neves L, Gondim AA, Soares SCMR, Coelho DP, Pinheiro JAM. The impact of the hospitalization process on the caregiver of a chronic critical patient hospitalized in a Semi-Intensive Care Unit. *Esc Anna Nery*. 2018; 22(2): e20170304. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0304>.

16. Gaino LV, Souza J, Cirineu CT, Tulimosky TD. The

Mental Health Concept For Health Professionals: A Cross-Sectional And Qualitative Study. 2018; 14(2):108-16. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449>.

17. Brito GEG, Mendes ACG, Neto PMS. O trabalho na estratégia saúde da família e a persistência das práticas curativistas. *Trabeduc saúde*. 2018; 16(3): 975-95. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00164>.

18. Araujo M, Castanheira L, Guimarães MC, Silva Y. Análise de custo da prevenção e do tratamento de lesão por pressão: revisão sistemática. *RECID*. 2019; 89(27). Doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.89-n.27-art.47>.

19. Donda DC, Leão ER. Music as an intervention in health projects. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2021 maio; 1(55): 1-9. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020002203715>.

20. Vendruscolo C, Zocche DAA, Kleba ME, Silva KJ, Portaluppi DM, Duarte J, Araújo JAD. Health Promotion Actions In The Extended Family Health And Basic Healthcare Centers. *Cienc. cuid. saúde*. 2020; 19: e51606. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.51606>.

21. Souza JB, Barbosa SSP, Martins EL, Zanettini A, Urrio A, Xirello T. Music as a health promotion practice in adolescence. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2019 jul; 1(9): 11-11. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769230379>.

22. Santee KM, Oliveira TS, Santos TR, Lima MRG, Fernandes CNS, Pilger C. O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Journal Of Nursing And Health*. 2019 abr; 2(9): 1-15. Doi: <https://doi.org/10.15210/JONAH.V9I2.14432>.

23. Souza JB, Barbosa SSP, Martins EL, Zanettini A, Urrio A, Xirello T. Music as a health promotion practice in adolescence. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2019 jul; 1(9): 11-11. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769230379>.

Endereço para correspondência: Andreina Carla de Almeida. Rua Tomé de Souza 276E, Bela Vista. Chapecó, Santa Catarina, Brasil. (49) 99981-3995, andreinacarlauffs@gmail.com.

Data de recebimento: 24/03/2022

Data de aprovação: 25/01/2023